

# Pará aposta em legado ambiental

A COP30 acelerou um processo de transformação da economia local para novas vocações como a bioeconomia e o turismo

Por Beatriz Olivon e Rafael Vazquez — De Nova York

30/09/2025 05h03 · Atualizado há 6 horas

O Estado do Pará espera que a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), que acontecerá em novembro em Belém, deixe um legado de infraestrutura e de políticas ambientais, além do incentivo ao turismo, segundo o governador do Estado, Helder Barbalho (MDB). “Encerrada a COP temos certeza que pavimentamos outro caminho de modelo de desenvolvimento de baixas emissões para o Estado do Pará”, afirmou durante participação no “Brazil-US Energy and Tech Forum 2025”, realizado em Nova York pelo **Valor** em parceria com a Amcham Brasil, no dia 22.

Estudo da Tendências Consultoria projeta aumento entre 1,5 e 2 pontos percentuais (p.p.) ao Produto Interno Bruto (PIB) do Pará no curto prazo, impulsionando o crescimento do Estado e da região Norte, por causa dos investimentos que estão em curso.

“Acreditamos muito que o legado ambiental é o que fica de maneira a apontar o futuro do Estado do Pará”, afirma. Segundo o governador, o Estado está saindo da agenda predatória do extrativismo e construindo soluções baseadas na natureza que permitam uma agenda de sustentabilidade. Nesse momento o Pará vive o menor nível de desmatamento da sua história, segundo Barbalho. A redução de 2018 até 2025 (agosto) foi de 70%, diz. O segundo passo é implementar novas economias que possam estar pautadas em baixas emissões. “Queremos que a bioeconomia seja uma nova vocação econômica no Pará.”

Em paralelo o Estado está trabalhando para que suas commodities sejam de baixas emissões. A ideia é que, até o final de 2026, a cadeia bovina do Pará seja monitorada. No mercado de carbono, o Estado fez seu primeiro fechamento de comercialização na Semana do Clima de 2024.

A COP30 acelerou um processo de transformação da economia local para novas vocações como a bioeconomia e o turismo, segundo o governador. “O Pará está deixando a agenda predatória do extrativismo para construir soluções baseadas na natureza”, disse.

Barbalho voltou a demonstrar confiança de que as dificuldades com hospedagem em Belém, alvo de críticas de delegações estrangeiras, não esvaziarão a COP30. “Por [hotelaria] se tratar de uma atividade do setor privado, fizemos grande esforço para ajudar, inclusive nos juntando a outros órgãos para fiscalizar e não permitir abusos.” Ele ressaltou que 72 delegações de países confirmaram presença e outras 76 estão em processo de confirmação.